

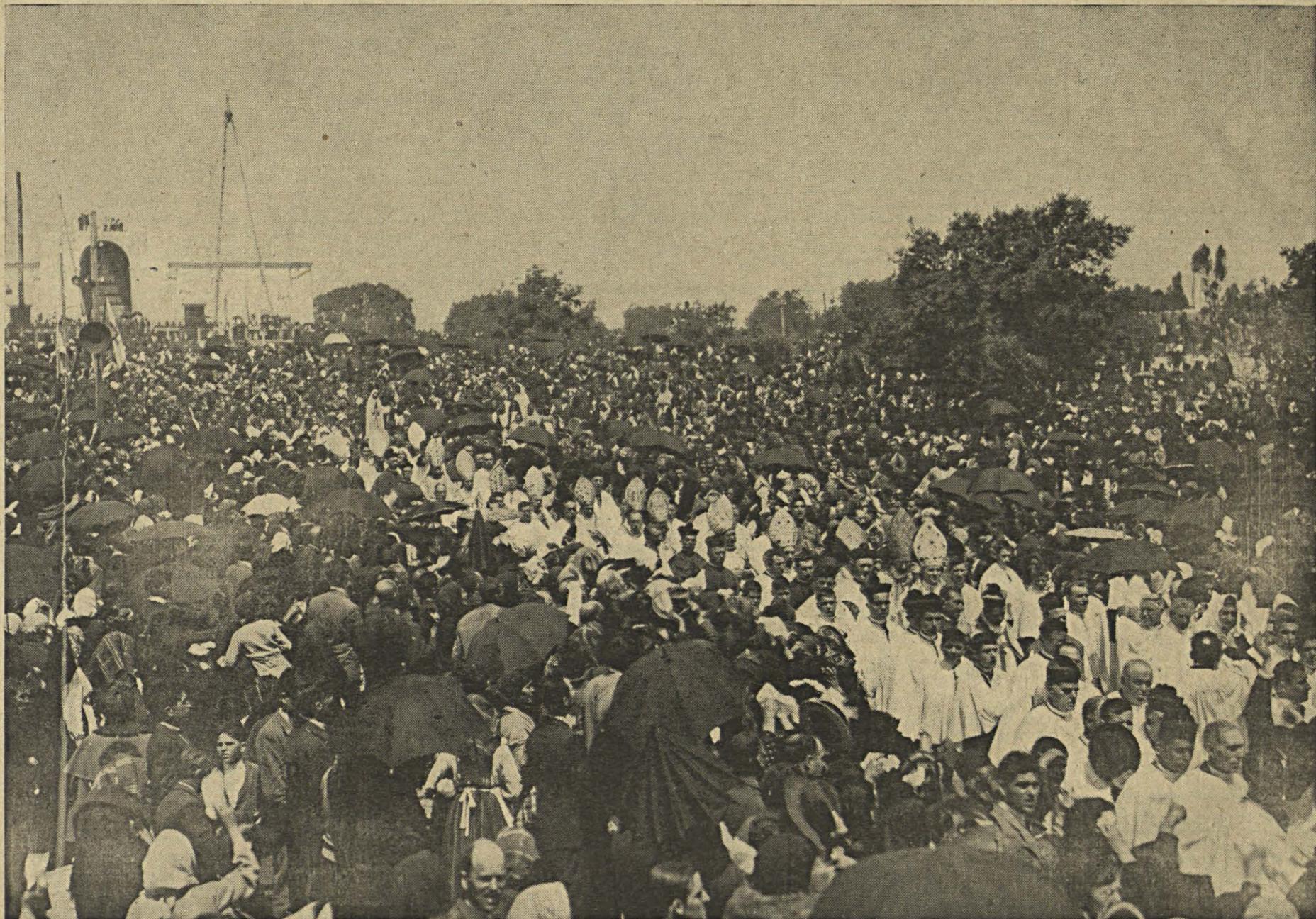


COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos || Empresa Editora: Tip. "União Gráfica" T. do Despacho, 16-Lisboa || Administrador: P. António dos Reis || Redacção e Administração: "Seminário de Leiria"

## A Sagrada Epopeia de Fátima

Portugal, terra de Santa Maria. - A grande peregrinação nacional de maio. - O venerando episcopado em Fátima. - Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. - Scenas paradisiacas.



PEREGRINAÇÃO DE MAIO DE 1931 — Procissão de Nossa Senhora com os prelados portugueses incorporados e presidida por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca.

### O mais belo santuário do mundo

Dia 13 de maio de 1931!

Decorreu mais um ano depois que a augusta e gloriosa Rainha do Céu se dignou aparecer, pela primeira vez, aos humildes e inocentes pastorinhos de Aljustrel, Lúcia, Francisco e Jacinta, privilegiados e ditosos videntes de Fátima.

Há catorze anos ninguém era capaz de prever que aquele local árido e deserto conhecido pela designação popular de «Co-

va da Iria», em que se elevava a azinheira sagrada, havia de ser, a breve trecho, teatro de tantas scenas bíblicas, estância de tão assombrosas maravilhas divinas, manancial perene e inexgotável de preciosas graças e bênçãos do Céu.

A voz débil de três crianças rudes e ignorantes, tornando-se mais poderosa e mais eficaz que a dos maiores potentados do mundo e a dos mais célebres generais de que nos fala a história de todos os tempos, fêz desfilar por essa terra virgem, no

espaço de três lustros incompletos, como se essa voz fôsse uma voz dominadora de comando, exércitos pacíficos de centenas de milhares de homens, que já hoje constituem no seu conjunto uma soma de alguns milhões.

Fátima, com as suas peregrinações, com os seus mistérios, com os seus prodígios, com as suas graças, com os seus doces e inefáveis encantos espirituais, é hoje o mais extraordinário de todos os santuários da terra, o trono mais esplendoroso

de culto à Santíssima Eucaristia e a mais bela estância de devoção à augusta Mãe de Deus.

Já não é apenas Portugal inteiro que ajoelha e reza na santa montanha das aparições; os demais povos, neste quadrante único da história, tão cheio de dolorosos pontos de interrogação, voltam-se instintivamente para o nosso sol de graças que desponta no horizonte por sobre o coração geográfico da nossa Pátria e eis que dos grandes centros da Europa e do Pró-

ximo Oriente como dos palmares da Índia e das florestas do Novo Mundo e das Ilhas da Oceania, luzidas embaixadas sucedem-se umas às outras, cada vez mais numerosas, para virem depôr aos pés da misericordiosa Senhora Aparecida, preitos de homenagem, tributos de amor e petições de graças.

O' Virgem celeste, bem dita sejais, mil vezes bem dita, vós que em Fátima, entre urzes e azinheiras, levantastes o mais formoso santuário da terra, onde acolheis,

com ternura verdadeiramente maternal, todos os portugueses, filhos desta terra que é vossa, porque é e quer ser sempre, a gloriosa terra de Santa Maria.

### A grande velada de armas

Portugal, pela voz do seu venerando Episcopado, — o mais admirável Episcopado do mundo, em frase do Eminentíssimo Cardinal Locatelli, antigo Nuncio em Lisboa, — vai consagrar-se, solene e oficialmente, ao Puríssimo e Imaculado Coração da sua Augusta Padroeira. Por isso, de todos os pontos do país, as multidões de fiéis dirigem-se para Fátima e aquelas, cujos recursos não lhes permite viajar doutro modo, fazem a pé longos trajectos, às vezes de dezenas de léguas.

No dia 12, véspera do décimo quarto aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, a Cova da Iria transforma-se, logo às primeiras horas da manhã, num vasto oceano de cabeças humanas. Durante o dia e sobretudo às últimas horas da tarde, as camionnettes e os automóveis enchem as estradas que conduzem à Lourdes portuguesa, indo ocupar numa extensão de muitas centenas de metros, a um sinal dos polícias de trânsito, os terrenos adjacentes da grande estrada de Vila Nova de Ourém à Batalha.

O espectáculo que oferecem os campos marginaes repletos de veículos de todas as formas e tamanhos impressiona pela sua grandiosidade. Parece que se está assistindo a uma gigantesca mobilização de tropas ou, para melhor dizer, ao deslocamento formidável dum povo que, por motivo de força maior, tivesse de abandonar, aliás na melhor ordem, a região que até esse momento habitava.

Graças ao Senhor, ainda há fé e piedade, ainda se crê e se reza nesta boa terra de Portugal!

### A procissão das velas

É noite. São dez horas.

Estão presentes quasi todos os Bispos de Portugal. Faltaram apenas três que, mau grado seu, não puderam comparecer: os Prelados de Lamego e Bragança e o Auxiliar da Guarda. O venerando Cardinal Patriarca de Lisboa, exuberante de mocidade e de vida, atravessa a custo por entre alas compactas de povo, que, poucas horas antes, lhe fizera uma verdadeira apoteose, à sua chegada aos domínios do Santuário. Seguem-no os outros Prelados, que formam como que a sua corte de honra. Vão todos ocupar os lugares que lhes estão reservados na varanda da capela das missas.

Rezado o terço, aquela imensa mole de fiéis, semelhante a um oceano sem praias, põe-se em movimento, dando assim início à procissão das velas. São dezenas, talvez centenas de milhares de lumes, que transformam de repente, como que por encanto, num lago de fogo, o recinto sagrado das aparições.

O espectáculo que então se contempla não se pode descrever e é daqueles que nunca mais se esquecem.

Entre dezenas e dezenas de outras peregrinações passam agora em frente da varanda do Albergue de Nossa Senhora, levando à frente os seus estandartes, as do Patriarcado, Juventude Católica Feminina de Lisboa, Bemficia, Pôrto, S. Mamede da Infesta, Grupo das Mulheres Cristãs aos pés de Maria, do Pôrto, Paredes de Coura, Fundão, Caldas, Almeirim, Portalegre, Évora, com mais de seiscentos peregrinos, Alvor, Ancião, Troviscal, Vila Franca, Alhandra, Algarve com cerca de oitocentos peregrinos, Várzea, Arrimal, Aguiar (Curia), Vila Chã de Ourique, etc.

Do Minho e Trás-os-Montes ao Algarve, Portugal fez-se presente em Fátima.

A meia noite, todas as luzes se concentram de novo em torno da capela das Missas.

Canta-se o «Credo» em latim, num côro formidável, em que milhares de vozes parecem fundir-se numa só voz — a voz de Portugal crente, de Portugal, que aclama Jesus, o Rei de amor, e Maria, sua Mãe Santíssima, excelsa Padroeira da Nação.

Extintos os últimos acentos do «Credo», vão-se apagando, pouco a pouco, os círios que durante três horas encheram de luz e cor todos os recantos da vasta esplanada do recinto das aparições.

### A adoração nocturna

Já passa da meia noite. Começa a tocante cerimónia da adoração pública e solene do Santíssimo Sacramento.

Reza-se o terço do Rosário. Na primeira hora, consagrada à reparação nacional, prega Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Évora, nos intervalos das dezenas, sobre os mistérios gloriosos do Rosário.

As palavras do venerando metropolitano são palavras estuantes de fé e de piedade. Ele recomenda que se ore pela nossa Pátria, que se faça penitência reparadora pelos erros e crimes dos portugueses.

Maria Santíssima é Rainha do Céu e da Terra, é Rainha de Portugal. Nós somos seus vassallos, mas prezemo-nos sobretudo de ser seus filhos, amando eternicamente a Mãe carinhosíssima que Ela é. Amemo-la, cumprindo a lei de seu Divino Filho, proclamando a sua Realeza de facto nos corações, nas famílias e na sociedade de Portugal.

Amemos e sofram, imolando-nos, em

expição de tantos e tão grandes desvarios individuais e colectivos.

«Mãos em súplica», exclama o ilustre Prelado; peçamos à Virgem Santíssima que ouça este brado e veja as nossas lágrimas e escute as nossas preces.

«Rainha do Céu, Rainha e Padroeira de Portugal, que Ela salve e redima a grande família portuguesa».

Cá fora, no recinto do Pavilhão e na esplanada, o côro das vozes, alastrando pela multidão imensa, correspondia, numa apoteose intraduzível, à súplica veemente do Venerando Antistite.

Adveniat! Que o vosso Reino, ó Jesus, Rei de amor e de paz, venha a nós pelas mãos de Maria, a Virgem Padroeira da Nação, a augusta Rainha de Portugal!

Sucederam-se as adorações até às seis horas da manhã, sempre com a mesma assistência de fiéis, a pesar da baixa temperatura que fazia às primeiras horas da madrugada.

### Mais de 200 missas — Trinta e três mil comunhões

As 5 horas, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa, a que assistiram e comungaram os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário, tendo feito ao Evangelho uma pequena prática sobre a virtude da caridade. As 6 horas, o venerando Primás das Espanhas celebrou, no altar em frente da Basílica, a primeira missa rezada nesse local. Noutros altares ofereceram o santo sacrificio os restantes Prelados e os sacerdotes peregrinos em número superior a duzentos.

Durante três horas e meia, vinte e cinco sacerdotes, revestidos de sobrepele e estola distribuíram o Pão dos Anjos a mais de trinta e três mil pessoas.

Os fiéis estavam dispostos em longas filas, uma das quais media cerca de trezentos metros de comprimento, pois estendia-se desde o limiar da futura igreja até ao pórtico principal do Santuário.

No Albergue de Nossa Senhora do Rosário foi o rev. do Augusto de Sousa Maia, secretário do Senhor Bispo de Leiria e professor no Seminário daquela cidade, quem distribuiu a Sagrada Comunhão aos doentes.

### No Posto das verificações médicas.

Mercê da afluência extraordinária de doentes, foi preciso reservar o benefício da hospitalização e o direito de entrada no recinto correspondente ao do Pavilhão em frente da entrada da Basílica só aos doentes que se achavam em estado mais grave. No Albergue foram destinadas duas enfermarias para os homens e outras duas para as mulheres. Por falta de leitos, muitos doentes ficaram em camas no chão ou em cadeiras. As inscrições nos registos do Posto elevaram-se ao número de trezentas, sendo os casos mais vulgares os de tuberculose pulmonar, mal de Pott, tuberculose óssea, lepra, coxalgias, paralisias, hemiplegias, febriles, nefrites, doenças do coração, das artérias e do sistema nervoso.

Entre os médicos que prestaram serviço no hospital, gratuita e desinteressadamente, como sempre, podem ser mencionados os seguintes, que foram dum zelo e dedicação inexcedíveis e duma paciência a toda a prova: dr. Pereira Gené, da Batalha; Remo de Noronha, da Índia Portuguesa; Fernando Costa e Almeida, da Anadia; Américo Cortês Pinto, de Leiria; Manuel Sereto Moniz, de Évora; Artur Almeida e Melo, de Carnide; Luís Antunes Serra, de Lisboa; João Baptista Gonçalves, de Bragança; José de Carvalho, José Simões de Figueiredo, Armando Azevedo Freire, de Avanca; Manuel Lopes Falcão, de Alhos Vedros; Abel Chaves, do Pôrto; Luís Adão, de Lisboa; D. Carlota Múrias, de Lisboa; Augusto Vaz Serra, de Coimbra; Laureano Sardinha, de Portalegre; Domingos José de Carvalho, de S. Brás de Alportel; Augusto Mendes, de Tôres Novas; António Domingos da Silva, Gonçalo Peixoto de Bourbon, Manuel José de Macedo Barbosa, de Vila Verde; Gualdino Queirós, José Salvador Vieira, de Tortozendo, e Francisco Dias.

Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário rivalizaram com os médicos em solicitude e desvelo para com os doentes, quer transportando-os, quer atendendo-os nas suas múltiplas necessidades.

### grande procissão de Nossa Senhora.

Pouco antes do meio dia, começou a organizar-se na capela do hospital o cortejo dos Prelados. Estes, de mitra e capa dourada, tomaram lugar na magnífica procissão pela seguinte ordem: Bispo titular de Gurza, Bispo de Vizeu, Bispo Coadjutor de Lamego, Bispos do Pôrto, Beja, Portalegre, Leiria, Algarve, Coadjutor de Coimbra, Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispos de Vila Real, Évora e Braga e Cardinal Patriarca de Lisboa, rodeado de cônegos mitrados.

A frente seguem as dignidades eclesiásticas, sacerdotes de sobrepele, deputações dos seminários de Santarém, Évora e Leiria, irmandades e confrarias com os seus guilões ou estandartes. O majestoso e imponente cortejo, depois de ter passado pela capela das aparições para levar a Imagem da Virgem de Fátima, subiu pela avenida esquerda até à entrada do recinto dos santuários, descendo em seguida pela avenida central. Grupos de peregrinos estran-

jeiros de Espanha, da Inglaterra, da Alemanha e até da América, assistiam mudos de asombro e de comção, àquele espectáculo paradisíaco.

Durante o percurso, a multidão, impulsionada pela sua fé e pela sua piedade, rompe de todos os lados em vivas e aclamações a Nossa Senhora, à Igreja, ao Papa, à Pátria e aos Prelados Portugueses. Repete-se, uma e muitas vezes, a scena clássica, sobremaneira comvente, do acenar dos lenços. Há momentos em que o entusiasmo sobe ao auge, atingindo as proporções de delírio.

Diversos aviões militares aparecem de vez em quando por sobre a Cova da Iria e os tripulantes acenam com os seus lenços, sendo correspondidos pela multidão.

Num altar improvisado, em frente da átrio da Basílica, Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca, acolitado pelos rev. dos Cônegos Martins do Rego e Silva Garcez, celebra a missa dos doentes, que é acompanhada de cânticos pela multidão.

Terminada a missa, foi exposto num trono o Santíssimo Sacramento e recitado o terço do Rosário sob a presidência do rev. do Cônego João Francisco dos Santos, abade da Sé do Pôrto.

### Alocução do Eminentíssimo Cardinal Patriarca—A consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria

O venerando Cardinal Patriarca aproximou-se depois do microfone e proferiu uma vibrante e sentida alocução.

Meio milhão de portugueses estão ali presentes, presos do verbo de fogo da sua boca de ouro. É este talvez o momento mais solene de toda aquela jornada magnífica.

O ilustre Prelado não fala; com a sua voz comovida, fazendo a largos traços a história sublime de Fátima, canta um formoso, um extraordinário poema: o poema da bondade e do amor do Coração de Maria para com os portugueses, sintetizado na estrofe maravilhosa e incomparável da Cova da Iria!

Principia a leitura do texto da consagração. Aquela mole imensa de povo cai de joelhos. Faz-se um silêncio sepulchral. Parece que se aspiram eflúvios do Céu. Estão ali reunidas as côrtes gerais da Nação, em que tomam parte representantes de todas as províncias, todas as cidades, vilas e aldeias da terra de Santa Maria. Portugal, consagrado em Fátima por todo o venerando Episcopado, oficial e solenemente, ao Coração Puríssimo da Virgem Imaculada, sua augusta Padroeira, sob as invocações do Rosário, das Dores e do Carmo, como ela se manifestou aos três videntes, é hoje e será dora avante, mais que nunca, e irrevogavelmente, um feudo sagrado e inviolável da augusta Rainha do Céu!

### A bênção dos doentes

Sua Eminência, após a consagração de Portugal a Nossa Senhora de Fátima, deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos numerosos doentes, que ocupavam a parte da esplanada junto da escadaria da futura igreja, abrigados por toldos que os preservavam dos raios do sol.

Esta cerimónia, sempre bela e sempre comvente, foi, desta vez, mais bela e mais comvente do que nunca.

Impressionavam sobremaneira a serenidade dos doentes, a sua fé viva e a sua piedade ardente. Em fervorosas súplicas, imploravam da Hóstia Divina, que os abençoava, de dentro da custódia que a continha, a esmola da cura ou a graça do conforto celeste e da resignação cristã. Os olhos de todos os que assistiam a esta scena inolvidável marejavam-se de lágrimas. O venerando Cardinal de Lisboa, sem embargo do esforço violento que fazia sobre si mesmo, deixava transparecer no rosto a funda comção que lhe ia na alma, na sua alma tão nobre como delicada e sensível em extremo.

Concluída a bênção dos enfermos, é dada a bênção geral com o Santíssimo Sacramento e em seguida os venerandos Prelados abençoam em conjunto a multidão.

### O cortejo do adeus

Organiza-se por fim a procissão de despedida, o cortejo do adeus, em que a Imagem de Nossa Senhora é reconduzida, com a mesma solenidade e com o mesmo entusiasmo, da Basílica à Capela das Aparições.

De novo palmas, vivas, flores e lágrimas!

No momento em que a veneranda Imagem, precedida dos Prelados e do restante clero e seguida pelos servos e servas de Nossa Senhora do Rosário e por uma incalculável massa de povo, passa junto da fonte miraculosa, alguém solta um numeroso bando de pombas brancas que voam em todas as direcções, indo muitas delas pousar no telhado do Albergue dos doentes.

Durante a procissão era quasi incessante a chuva de pétalas que a multidão espargia sobre o andar da Virgem e sobre a cabeça do nobre Cardinal Patriarca de Lisboa.

São três horas da tarde.

Estão concluídas todas as cerimónias oficiais desta jornada esplêndida e gloriosa.

### As curas extraordinárias

Os Prelados vão tomar uma pequena refeição na Casa dos Servitas e depois fotografam-se em grupo. Na sala em que estão reunidos entra um venerando octogenário do Pôrto que, à bênção dos doentes se sentiu curado duma paralisia que havia um ano o retinha imobilizado no leito.

Fazia parte da peregrinação de S. Mamede da Infesta.

Um dos Prelados, ao vê-lo caminhar tão depressa, com uma agilidade e um desembaraço tão raros numa pessoa de idade avançada, exclama graçiosamente: «Dizem que anda! Ele não anda, corre...».

Nos diversos grupos que se formam, antes da dispersão final, para troca fugitiva de impressões, comentam-se outras curas que corre terem-se verificado naquele dia também por ocasião da bênção dos doentes e, entre elas, a cura dum cego.

### O êxodo dos peregrinos

Os peregrinos começam a retirar-se da quele local de maravilhas. Dos peitos, profundamente comovidos, sai o cântico:

Um terno adeus de saudade  
Te dão hoje os filhos teus

Adeus! Adeus!

O debandar da multidão, daquela multidão imensa que se assemelha a um poderoso exercito faz-se em silêncio, no meio da maior ordem, quasi automaticamente, como se tratasse de deslocar um grande acampamento militar à ordem imperiosa e prontamente acatada dos respectivos comandos.

Agora das centenas de milhares de vozes de peregrinos apenas ecoam nos nossos ouvidos, como rumor vago de oceano longínquo, o murmúrio das preces, os cânticos, os vivas e as palmas.

Portugal, desde hoje, conta mais um dia que ficará assinalado em letras de ouro nas páginas da sua história, dia de glória para Deus, de triunfo para a Virgem, e de promessas fagueiras, de esperanças radiosas e de inefáveis consolações para todos os filhos desta bendita terra de Santa Maria!

Visconde de Montelo

### Notas várias

— Muitas senhoras trouxeram lindas flores dos seus jardins para desfolhar sobre a imagem da SS. Virgem à passagem da procissão.

— O Rev. P.<sup>e</sup> Matéo que muito desejava tomar parte na peregrinação, mas não pôde por causa dos seus trabalhos apostólicos, mandou ao Sr. Bispo de Leiria o seguinte telegrama: — De joelhos no meio da multidão fervorosa peço com ela a Nossa Senhora da Fátima a santificação do querido e venerando clero português. P.<sup>e</sup> Matéo.

— O Sr. Bispo de Leiria resou com a multidão 5 Avé Marias pelas intenções do Rev. P.<sup>e</sup> Matéo e pela santificação do Clero.

— A pesar da multidão enorme da acumulação e veículos de todas as formas e lugares não houve a minima desordem nem desastres a lamentar.

— Pela estrada do Reguengo passaram desde o nascer do sol do dia 12 até à meia noite do dia 13 — 6582 veículos. Não sabemos quantos passaram pelas estradas de Tomar, Ourém, Entroncamelo, Torres Novas e Minde mas calculando por baixo outros tantos dá o numero formidável de 13.164.

— O Sr. Bispo de Leiria recebeu o seguinte telegrama do Ceará (Brasil): Colónia portuguesa inaugurando culto Senhora da Fátima saudamos V. Ex.<sup>cia</sup>. — Commissão.

### A Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria

Depois da missa dos doentes, no dia treze de Maio, terminada a alocução, de Sua Eminência, todos os Prelados foram prostrar-se diante do altar de Nossa Senhora de Fátima. Ajoelhou-se, por sua vez, a multidão dos peregrinos. E o venerando Senhor Cardinal Patriarca, em voz vibrante, transmitida pelos megafónios a todos os fiéis, leu o seguinte acto de consagração à Santíssima Virgem:

Nossa Senhora de Fátima que vos dignastes descer à nossa terra, como a bendita estrela da manhã, que anuncia depois da cerração da noite a aurora da luz e da esperança, elevando aqui o vosso trono de misericórdia para repetir a Portugal inteiro o que dissestes em Caná: «Fazei tudo o que meu filho vos disser!» para achardes perdão e paz e felicidade:

Vós que aqui vos manifestastes a olhos inocentes sob a triplice invocação de Senhora do Rosário, das Dores e do Carmo — como se nos qui-

sésseis mostrar que é na imitação dos mistérios da vida de Jesus, que o vosso Rosário recorda, que nos tornaremos semelhantes a Ele; e na compaixão das vossas Dores que aprenderemos o horror ao pecado e o amor à mortificação; e na oração e na penitência da mística montanha do Carmo que nos purificaremos e alcançaremos misericórdia:

Senhora do Rosário, cujo Coração é a fiel imagem do Coração de Vosso Filho, pois nele vivestes tão íntima e perfeitamente a vida de Jesus, que o Salvador brilha no vosso peito como uma Eucaristia sem véus, sendo certo que é por Vós que se chega a Jesus:

Senhora das Dores, cujo Coração foi trespassado por um gládio de dôr, sofrendo nele todos os sofrimentos de Vosso Filho, afim de com o preço do Seu sangue e das vossas lágrimas obterdes misericórdia para nós e nos livrardes do fogo do inferno:

Senhora do Carmo, cujo Coração maternal não esquece nenhum dos seus filhos, anseia por os reunir a todos no Paraíso, mesmo os que nós já esquecemos, aliviando as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas:

Os Pastores escolhidos por Vosso Filho para guardarem e apascentarem em Seu nome as ovelhas que Ele adquiriu com o Seu Sangue, nesta terra de Santa Maria, cujo nome se não pode pronunciar sem pronunciar o Vosso, veem hoje solenemente consagrar-vos, como os representantes ungidos e oficiais dos seus rebanhos, a Nação Portuguesa ao Vosso Coração Imaculado, num acto de filial vassalagem de fé, amor e confiança — afim de que vós, tomando-a de nossas mãos frágeis nas Vossas, a de fendais e guardeis como coisa própria vossa, fazendo que nela reine, vença e impere Jesus, fora do qual não há salvação.

Nós, os Pontífices do nosso povo, sentimos rugir em torno a procela temerosa, que ameaça dispersar e perder o rebanho fiel dos que vos bendizem por serdes a Mãe de Jesus, e afijos erguemos para o Vosso Filho as mãos suplicantes, gritando-Lhe: salva-nos, Senhor, que perecemos! Erguei-as connosco, ó Virgem Sacerdote, pois que elas são omnipotentes sobre o Coração misericordioso de Deus, a Quem Vós oferecestes a Hóstia pura que dá ao Altíssimo toda a honra e toda a glória: afim de que se não perca para nós o Sangue de Vosso Filho e as vossa lágrimas:

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora gravíssima em que sopram do Oriente ventos furiosos que trazem gritos de morte contra Vosso Filho e a cultura fundada sobre os seus ensinamentos, desvaivando as inteligências, pervertendo os corações e inflamando o mundo em chamas de ódio e de revolta. — Socorro dos Cristãos, rogai por nós!

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora conturbada em que as vagas imundas duma imoralidade já sem véus, que perdeu até a noção do pecado, prégando diante da Cruz de Vosso Filho a reabilitação da carne, ameaça afogar no mundo o lírio da virtude que se alimenta do Sangue eucarístico de Jesus. — Virgem poderosa, rogai por nós!

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora torva de paixões e de incertezas, em que até os bons correm risco de perder-se...

Uni todos os portugueses na obediência ao Vosso Filho e no amor da Igreja e no culto da virtude e no respeito da ordem e na caridade fraterna. — Rainha da Paz, rogai por nós!

Lembra-vos, emfim, ó Padroeira da nossa terra, de que, Portugal ensinou tantos povos a saudar-vos bendita entre todas as mulheres. Em memória do que fez pela Vossa glória, salvai-o, Senhora de Fátima, dando-lhe Jesus, em quem ele encontrará a Verdade, a Vida e a Paz.

## Alocução de Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa no dia 13 de maio em Fátima.

Terminada a missa dos doentes e rezado o terço do Rosário, Sua Eminência Reverendíssima o Senhor D. Manuel II, Cardial Patriarca de Lisboa, dirigiu aos fiéis a seguinte alocução que lhes foi transmitida pelos megafónios:

Os Bispos de Portugal, os vossos Pastores, reuniram-se hoje aqui para agradecer a Nossa Senhora de Fátima a visita que se dignou fazer à nossa terra.

Para que seja completa esta cerimónia de acção de graças, eles vão consagrar os seus trabalhos e os destinos de Portugal ao Coração Imaculado de Maria. A consagração ao Coração Imaculado de Maria é o complemento da consagração nacional ao Sagrado Coração de Jesus feita pelo episcopado português.

Cristãos: Nossa Senhora, descendo a Fátima, fez dela como que a nossa Belem portuguesa.

Se a Virgem Maria em Belem deu Jesus ao mundo, Jesus que é verdade, vida, perdão e paz, descendo a Fátima como que nos fez uma nova doação de seu Filho.

Fátima tornou-se um santuário nacional de onde Ela repete a todos nós: — Fazei tudo que meu Filho vos disser.

Mãe de Deus, nós não recebemos a Jesus senão por seu intermédio, senão pelas suas mãos.

O seu Coração e o Coração de Jesus estão tão unidos que o dela é bem o reflexo do de Jesus. Jesus vive no seu peito como Eucaristia sem véu. E, pois, necessário que quem quer ir a Jesus vá a Maria.

A consagração que de Portugal inteiro os Pastores aqui reunidos vão fazer é um complemento da consagração que há três anos fizeram ao Coração Santíssimo de Jesus.

A fórmula então recitada e todos os anos renovada já invocava a Maria para que Jesus viesse por Ela.

Já que não somos puros e santos, hóstias santas a oferecer ao Pai Eterno, confiamos-nos nas suas mãos maternais, para que nos apresente, nos lave e purifique no seu sangue, e, tornados hóstia pura, santa, imaculada, nos ofereça de novo a seu Filho a quem é devida toda a honra, todo o louvor e toda a glória por todos os séculos dos séculos.

## Indulgências concedidas pela Santa Sé. Sagrada Penitenciaria Apostólica

Beatíssimo Padre.

O Presidente da Pia União dos Servos de Nossa Senhora, canonicamente erecta no Santuário de Fátima, da Diocese de Leiria, prostrado aos pés de Nossa Santidade, humildemente pede, em favor da mencionada Pia União, as seguintes Indulgências:

I — Plenária, a lucrar, sob as condições ordinárias:

- 1) por aqueles que se inscreverem na Pia União, no dia da entrada;
- 2) por cada um dos associados, nas festas seguintes: — a) Sagrada Família; b) Imaculada Conceição, Natividade de Nossa Senhora, Apresentação, Anunciação, Visitação, Purificação, Assunção, Nossa Senhora das Dores (sexta-feira depois do Domingo da Paixão), Medianeira Universal de todas as graças, Nossa Senhora do Rosário.

II — Plenária em artigo de morte, a lucrar pelos associados que, tendo-se confessado e comungado ou, pelo menos, arrependidos de suas culpas, invocarem devotamente com os lábios, sendo possível, ou ao menos com o coração, o Santíssimo Nome de Jesus e aceitarem resignados a morte da mão do Senhor, como pena devida ao pecado.

III — Parcial de 7 anos e 7 quarentenas, a lucrar, em qualquer dos dias de peregrinação, por cada um dos associados, ao menos com o coração contrito, se cumprirem o seu officio segundo os Estatutos da Pia União.

E Deus, etc...

11 de Março de 1931.

A Sagrada Penitenciaria Apostólica benignamente concedeu, as graças, segundo o pedido, por sete anos, não obstante qualquer disposição em contrário. Lugar do Selo

S. Luiso S. P. Reg.

P. R.

S. de Angelis, Substi.

Visto

† JOSE, Bispo de Leiria

## Contas de Benção

Era à tardinha... A grande multidão já tinha debandado havia muito.

Dos milhares de fiéis que, desde o alvorecer, ali tinham manifestado a sua fé, poucas dezenas restavam teimosamente apegadas às pedras duras da Serra.

Alguma graça importante que o Céu parecia negar, tribulações ou necessidades urgentes, quem sabe o que os prendia ainda naquela solidão ao declinar do dia?...

Humildemente recolhidos, deante da imagem na capelinha das aparições, oravam sem cessar.

De quando em quando, ora um ora outro, vão pondo fim à sua devoção, que o caminho é longo e o tempo não sobra.

E agora a vez dum rapaz esbelto e desempenado. De passo rápido e andar decidido vem-me passar em frente da barraca dos jornais.

Reconheci-o ao longe. Raro é o dia 13 em que não vem à Fátima.

E sabe vir à Fátima... Confessado da sua freguesia é certo vir comungar à primeira comunhão.

E como éle comunga? Rapaz da aldeia põe contido em todos os seus actos de piedade um tal apurmo, uma tal gravidade que a gente se compeetra de que ele sabe bem o que faz e porque o faz.

Foi porisso que, mal o vi, parei com o trabalho e chegando-me à frente o convidei a entrar.

— E impossível. Tenho ainda umas duas réguas para andar...

— Que é isso para as pernas de um rapaz?...

— Sério, sério! — E a minha gente pode ficar em cuidados... Já não vou nada adiantado. Cuidam que me fui fazer frade...

— E então?!

— Por agora ainda não. Sabe vou para a tropa antes do fim do mês e vai quis-me vir despedir de Nossa Senhora.

Porisso é que me eu demorei mais um bocadinho.

Quem sabe quando cá voltarei? E levo saudades da Fátima.

— Tens medo de por lá ficar... — Medo não. Eu nunca me lembro de ter tido medo. Nem revoluções, nem a própria guerra me fazem impressão... talvez por não estar metido nela, mas é verdade.

— Outra coisa não há que temer. — Ora essa?!

— Sim! Pode haver um desastre em atentado uma desordem uma doença: lá isso é verdade.

— E claro. Mas ainda não é isso que eu mais temo, na tropa. Isso também eu posso apanhar na minha terra.

— Não percebo. — Percebe sim. Não lhe vem à lembrança agora.

Ora se percebe...

Tinham chegado entretanto mais dois rapazes conhecidos. Pararam perto de nós a ouvir. Depois duma pequena pausa como a reflectir, mais sério e mais concentrado o meu interlocutor continuava:

— Eu conheço, na minha terra, muitos rapazes que teem ido à tropa. Eram rapazes fortes, vigorosos, trabalhadores e crentes.

E vieram de lá alguns Deus sabe como...

Ora eu também gostava de ir para a tropa.

Quando mais tarde fôsse falar a uma rapariga para casar não queria que os pais suspeitassem que eu não pudesse trabalhar para a sustentar.

Quando apareci na inspecção e ouvi logo os officiaes todos à uma!

— «Que belo rapaz! Dá um magnifico artilheiro!» foi uma alegria enorme para mim como se me tivesse saído a sorte grande.

Era certo que não tinha mazela nenhuma. Fiquei contente.

Vou para a tropa... Mas queria voltar como vou: Com este corpo forte que meus pais me deram, com a saúde ganha na minha aldeia e a fé e a virtude que eu amo tanto!

— Oh amigo, grita do lado um que voltara o ano passado, quem quere ser bom é-o em toda a parte!...

— Bem sei! E Deus sabe se o quero ser...

— Pois bem! Fica descansado, atalhei eu, Deus hade ajudar-te. Não falta com a Sua graça a ninguém.

E a Virgem Nossa Senhora hade amparar-te... Confia!

— Se me dás licença, volte-lhe o outro, quero dizer duas coisas sobre a vida militar.

E necessário que tenhas sempre um grande amor à disciplina e respeito pelos superiores.

Acautela-te das companhias. Nem tudo o que luz é ouro.

Há por lá muito malandro com falhanhas adocicadas que são só veneno.

Depois nem deante de camaradas nem deante de superiores seja de que patente forem, nunca tenhas medo de confessar e professar a nossa fé. Isto desde o principio.

Mesmo os que não teem fé gostam de es encontrar com homens de carácter.

— E vive segundo a fé, rematei eu. — Sim! continuou o outro: Hásde lutar e com que violência por vezes Santo Deus!

— Mas fica certo de quem luta por Deus vence sempre.

O rosto do futuro soldado desanuvianando-se daquela apreensão de momento retomava a sua alegria habitual. Acalorado o outro continuava ainda:

— Eu também fui tropa. Já sei o que isso é.

Fizeram-me um cerco até ao último dia para me perderem.

Nunca discuti com eles. Nunca se o que lhe dizia? — Não, não.

— «Oh rapazes tenho um amor muito grande ao meu corpo para o deixar por aí nos bocados».

E que ouvindo os repetidos conselhos de minha mãe eu soube defender-me sempre com galhardia: rezando a Nossa Senhora e comungando.

— Mas isso também eu heide fazer. Nossa Senhora bem sabe que eu sou devoto dela desde creança.

Contou-me um dia minha mãe que, ainda pequenito, me Consagrara a Nossa Senhora.

Desde que me conheço tive sempre por ela uma grande devoção.

— Olha cá e rezas-lhe o terço. — Todos os dias!

— Então descansa que a vitória é tua.

Ao largo e em frente da barraca ia apressado o «Senhor da Fátima» como o povo lhe chama.

Alto, forte, cabeleira farta, sobranceiras habitualmente descidas a descansar sobre os olhos, é na Fátima uma figura inconfundível.

Inconfundível também a sua personalidade moral.

Ao avistar-me de longe diz a despedir-se:

— Adeus oh doctor praeclarissime! — Adeus amigo! Boa viagem!

— Vêem aquele cavalheiro que ali vai? — Sim!

— Um dia aqui na Fátima não me lembro já bem em que sitio contou-me éle em duas palavras a história da sua vida de Coimbra.

E edificante e cheia de lições. Talvez te valha a ti e a tantos rapazes que dum salto se encontram arrancados do seio da família e lançados em meios absolutamente contrários à sua fé, a sua moral, à sua virtude.

Ao recordar os tempos de Coimbra, dizia-me éle.

Olha, a luta é condição de vida. O Centro Académico de Democracia Cristã que nós fundámos, surgiu, numa época de luta, da necessidade de nos unirmos e defendermos.

Se a luta era viva tudo tudo ia bem; se esmorecia estagnava-se.

Os rapazes timbravam em se apresentar duma maneira irrepreensível por amor da sua Fé.

Havia uma virtude que então como hoje era brutalmente atacada e combatida — a Castidade.

Vi cair ao meu lado alguns dos melhores combatentes. Rapazes que nunca tinham saído do lar eram magnifica presa nas mãos da canalha.

Era necessária uma luta heróica de anos para um rapaz se manter puro.

Formei um plano, executei-o. Foi Nossa Senhora que me defendeu — a arma foi o terço.

Depois de serenatas, de estúrdias, de ceias prolongadas ou de passeios pelos arredores, por maior que fosse o cansaço nunca me deitei sem rezar o meu terço.

Foi o terço que me guardou!

Enternecido e confiado, o futuro soldado despediu-se e com éle os outros dois rapazes envolvidos na luz doirada que lhes vinha do poente.

E eu fiquei-me a pensar na epopeia bendita do Rosário, na chuva de graças que éle faz descer sobre o género humano.

Contas de vidro em mãos inocentes de criancinhas que mal sabem ainda balbuciar a Avé-Maria;

Contas de ouro ou prata em mãos roliças de burgueses ricos ou entre os dedos finos de damas gentis;

Contas de coquilho loiro em mãos callosas de camponeses pios: que lindo ornato, que magnifica prova de piedade cristã!...

Rezadas pelos pais à frente dos filhinhos, pelo operário ao findar do dia, lo padre entre os labores apostólicos; pela religiosa dentro do claustro ou pelo jovem — em sombra que avança são sempre —

Contas de bênçãos

Abril de 1931

Galamba de Oliveira

## Nossa Senhora da Fátima e as Missões

### Rainha dos Apóstolos, oraí por nós

Tem sido admirável e abundante de frutos o apostolado exercido em Portugal pela devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Povoações inteiras, adormecidas na prática da religião, vão sendo acordadas pela Santíssima Virgem que da Cova da Iria faz ouvir a sua voz por toda a parte.

Os próprios pagãos começam a ser tocados pelo Coração da boa Mãe do Céu com a fundação de novas missões.

A conversão dos infieis é a maior preocupação do Santo Padre Pio XI, hoje felizmente reinante.

O augusto Pontífice não perde ocasião alguma de manifestar o seu empenho e zelo para que o nome e doutrina de Nosso Senhor se estendam por toda a terra e o reino do Divino Coração penetre nas almas.

A preocupação do Santo Padre actual tem sido a preocupação da Igreja em todos os tempos.

Pouco antes do nosso divino Mestre subir ao céu, ordenou aos seus discípulos e fiéis: *ide, ensinai todas as gentes* (Mat. 28.19), *pregai o Evangelho a toda a criatura* (Marc. 16.15).

E os discípulos do Senhor cumpriram a sua ordem; foram por todas as terras então conhecidas e pregaram com tanto zelo e com tanto fruto que, passados apenas trinta anos, S. Paulo podia dizer que a fé era *anunciada em todo o mundo*. (Rom. 1.8) e, volvidos 3 séculos, a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo hasteava-se por toda a parte, substituindo as insignias gentílicas.

No 5.º século os missionários penetram na Ásia oriental, nos séculos 11 e 12 evangelizam o norte da Europa e chegam até à América cujo caminho marítimo se mais tarde seria descoberto por Cristóvão Colombo e Pedro Alvares Cabral.

Com as descobertas dos Portugueses e Espanhois um campo de maior actividade se abriu aos trabalhos apostólicos dos missionários.

Continentes inteiros foram evangelizados.

Mas a seara é imensa e os operários são poucos.

Uma estatística recente diz que o exercito missionário de Cristo-Rei se compõe actualmente de 121.752 pessoas, sendo 12.712 sacerdotes, 4.456 coadjutores, 30.756 religiosas, 73.828 coadjutoras.

Este exercito missionário está distribuído pelo mundo da forma seguinte: 71.165 na Ásia; 37.651 na África; 5.761 na América; 3.175 na Oceania.

Parece grande o exercito? Pois saiba-se que cada missionário tem diante de si para converter 80.000 pagãos Na Ásia para 870.000.000 pagãos há só 8.155 sacerdotes cristãos.

Avalliam-se em 1.042.000.000 as almas que nunca ouviram falar em Nosso Senhor Jesus Cristo e que nem ao menos sabem dizer como o cego de Jericó: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim.»

Quem hade valer a tantas almas? Pecamos ao Senhor da seara que mande muitos operários, muitas vocações missionárias para a sua seara.

Cada um de nós tem de ser cooperador nesta grande obra.

Exige-o a religião, para chamar tantas almas imersas nas trevas do paganismo ao culto do verdadeiro Deus;

Exige-o a caridade, porque a conversão dos gentios é o maior beneficio que se lhes pode fazer;

Exige-o a pátria, porque havendo nas nossas colónias ainda tantos pagãos, a evangelização deles ligava com o mais poderoso dos laços à nossa nacionalidade.

Exige-o Nossa Senhora que depois da Ascensão do Senhor levou no meio dos Apóstolos para como rainha estender ao longe e ao largo o reino do seu divino Filho.

Esta missão augusta tem sido através dos tempos exercida pela Virgem Santíssima a quem os dedicados missionários, recorrem nas suas aflições.

Últimamente correspondendo à visita que a Santíssima Virgem fez a nossa terra pelo menos 2 missões já se cobriram debaixo da protecção e Nossa Senhora de Fátima.

A missão de Nossa Senhora de Fátima em Ganda, na provincia de Angola e a missão da Fátima na Zululandia, na África Meridional.

A primeira é dirigida pelos beneméritos Padres do Espírito Santo, a segunda pelos zelosos Padres beneditinos.

Em cartas que publicaremos patenteamos os bons Missionários a visível protecção que Nossa Senhora da Fátima tem concedido às suas obras.

A missão em Ganda vai transformando-se pouco a pouco num centro de peregrinação onde os novos cristãos já fazem a procissão das velas, comunhões, cantos etc., tendo-lhes a Confraria de Nossa Senhora da Fátima oferecido um harmónio que será estrilado nos dias 12 e 13 de maio.

Desde já recomendamos instantemente a todos os nossos leitores nos auxiliem com as suas orações e ofertas prontificando-nos a enviar aos beneméritos missionários todas as esmolas que nos queiram entregar para esse fim tão nobre e tão santo.

## Voz da Fátima

DESPESA

MAIO

Transporte ... ..	254.753\$50
Papel, composição e impressão do n.º 104 ... ..	6.203\$00
Franquias, embalagens, transportes, gravuras, cintas, fretes, etc. ....	1.511\$84
Com a administração em Leiria ... ..	290\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>262.758\$34</b>

### Donativos vários mais avultados

P.º Augusto da Silva, 50\$00; Maria Isabel M. da C. Russo — Cabeço de Vide, 50\$00; Francisco José V. Gomes — Lisboa, 20\$00; José Maria de Amorim — Pombal, 20\$00; Maria E. Rêgo — Rio de Janeiro, 25\$00; Conceição Baptista — Rio de Janeiro, 25\$00; Arminda M. Coelho — Porto, 20\$00; Esmolas colhidas por Maria E. Coelho — Porto, 30\$50; Ester M.ª P. Santos — Fundão, 30\$00; Celeste F.ª Costa — Lisboa, 20\$00; M.ª J. Patricio — Coruche, 20\$00; Laura T. C. Branco — Coruche, 20\$00; Ana Bárbara Xavier — Porches, 20\$00; M.ª de J. L. P. da Silveira — Canelas, 20\$00; Casa de trabalho de S. José — Caxias, 50\$00; M.ª Oliveira de Santo António Neto — Cercal, 15\$00; Leonor de Carvalho — Buenos Aires, 15\$00; Maria Augusta N. Peixoto — Porto, 15\$00; Henrique Elias — Coimbra, 100\$00; Elvira de Carvalho — Lisboa, 50\$00; Delmira Pais — Porto, 20\$00; M.ª da Encarnação Rocha — Lisboa, 15\$00; Lourenço Paulo Pinto — L. Marques, 100\$00; Emília Mouta — Porto, 20\$00; Jornais em Ancora, 15\$00; Luísa M. R. de Almeida — Paíol, 15\$00; Assin. n.º 2410 — Matozinhos, 20\$00; M.ª da C. M. Lima — Carapinhal, 15\$00; P.º António de J. Magaia — Moncarapacho, 45\$00; Corino Pinto Abreu — Porto, 15\$00; Alda A. Sepulveda — Porto, 20\$00; M.ª da Encarnação 20\$00; Bárba — Ar de Pera M.ª E. F. de S. Cabral — Baião, 20\$00; Zita Gonçalves Raposo — Bragança, 20\$00; Branca da S. e Silva — Estoril, 20\$00; Egídio P. F. Barbosa — Vila do Conde, 15\$00; M.ª Isabel de Almeida — Serpa, 50\$00; Adriana F. Rascão — Salv. do Extremo, 15\$00; Rita de Jesus B. e Sá — Rio Maior, 15\$00; José F. de Oliveira Mendes — Porto, 20\$00; José F. de O. Mendes — Porto, 00\$00; José F. da Costa Pinto — C. Daire, 20\$00; Ana Patrocínio Neves — Lisboa, 50\$00; Beatriz R. da Silva — Agueda, 95\$00; Ana da Conceição Neves — Avenca, 125\$00; Cecília Castro P.ª — Lisboa, 20\$00; Pompeu Vidal Portela — Lisboa, 20\$00; M.ª da G. Moreira — Ancora, 20\$00; M.ª A. Roquete — Salv. de Magos, 20\$00; Francisco de Almeida Valério — Vale da Pinta, 20\$00; P.º António F.ª da S. Duarte — S. João do Monte, 50\$00; Jornais em Paranhos, 50\$00; José J. Ant. Lôpo — Portalegre, 650\$00; José Lopes Conde — Gafanha, 20\$00; Ant.º M. Palhares Junior — V. do Castelo, 15\$00; M.ª Rosa Magro — Lisboa, 40\$00; Joana Aug. H. Nunes — Extremóz, 15\$00; P.º Tomás da C. Ramalho — Carria, 78\$00; Manuel J. Barros — Rebeloza, 20\$00; P.º Julio Dias C. Soares — Espozende, 39\$10; Julia M. Leitão — Idanha-a-Nova, 32\$50; Manuel Fern. da Silva — Póvoa do Varzim, 15\$00; Ant.º F. da S. Lage — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel da S. Matias — Aveiro, 126\$00; Manuel Vieira Verdasca — Gondemaria, 20\$00; Joaquim C. Polido — Alentejo, 15\$00; Clara da M. Mendes — C. Branco, 20\$00; Francisco C. C. Leite — Arcos de Valdevez, 20\$00; Francisco da C. Parente — Cartaxo, 30\$00; José F. de Almeida — Vimeiro, 15\$00; M.ª Leonor Fialho — Evara, 15\$00; José dos S. Barata — Fundão, 20\$00; Luis N. Afonso — Castelo Branco, 30\$00; Eugénio Barroso — S. V. da Beira, 20\$00; Laura Quaresma — Porto, 20\$00; Edmira Judit Afonso — P. de S. Iria, 30\$00; Inácio M. da C. P.ª — Felgueiras 20\$00; Manuel Francisco L. Tavares — Ovar, 20\$00; Augusta Alv. dos Santos — Lisboa, 20\$00; Esmola, 32\$00; Anselmo Alves Borges (distribuição) — Paços de

Este número foi visado pela comissão de censura.

Sousa, 150\$00; Manuel da S. Jordão — F. da Foz, 20\$00; Igreja da Misericórdia — Póvoa do Varzim, 142\$50; Vitória Massora — P. do Varzim, 15\$00; P.º Aurélio M. de Faria — P. Varzim, 15\$00; Esmolas no Sardoal, 15\$00; José F. dos Santos — Gesta, 40\$00; M.ª B. Vinagre Preto — Setubal, 15\$00; José de M. Sarmiento — Chaves, 40\$00; Angelina D. do Esp. Santo — Lisboa, 20\$00; Emília V. Rebelo — Faro, 15\$00; P.º Manuel Rib. Coelho (distribuição) — Fornos, 110\$00; M.ª do C. da S. Bartholo — Sernache do Bonjardim, 15\$00; Eponina Teixeira — Brasil, 40\$00; Maria Alzira de S. Nobrega, 15\$00; Marquês de Rio, Maior — Lisboa, 100\$00; Hotel de N.ª Senhora da Fátima, 100\$00; António Baptista — Outeiro da Cabeça, 15\$00; M.ª Isabel M. Rei-

nas — Vilar Formoso, 50\$00; André Chichorro Marcão — Monforte, 20\$00; Distribuição em Vila F. de Xira, 35\$00; Veridiana M.ª Carneiro — Vendas Novas, 20\$00; Celestina dos Santos Réinas — Vilar Formoso, 15\$00; João Albino Custódia — Moledo, 50\$00; Distribuição em Odivelas, 20\$00; Distribuição na Igreja dos Anjos — Lisboa, 226\$95; Colégio da Imaculada Conceição — Inhambane, 197\$00. Esmolas obtidas em várias Igrejas quando da distribuição de jornais: Na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, no mês de Abril de 1931 pela Ex.ª Sr.ª D. Laura Gouveia, 10\$00. Na Igreja de S. Tiago de Cezimbra, nos meses de Fevereiro a Maio de 1931, pela Ex.ª Sr.ª D. Gertrudes do Carmo Pinto, 108\$00.

## GRAÇAS DE N.ª S.ª DE FÁTIMA

### Cancro

Maria Rosa Esteves, dos Altares, Ilha Terceira, mulher de João Coelho Esteves e mãe de dez filhos, obteve uma cura que, atendendo à natureza maligna da doença e às circunstâncias melindrosas em que se manifestou, bem se pode ter como uma graça extraordinária, devida à intercessão misericordiosa da Mãe de Deus, Virgem Nossa Senhora da Fátima. Sofrendo duma bronquite desde tenra idade, não se pode dizer que gossasse sempre boa saúde, mas ia levando uma vida um tanto adoentada, umas vezes quasi bem e outras bastante mal. Em Abril de 1927, sentiu-se, porém, fortemente abalada por dores no baixo-ventre; tão violentas eram que lhe provocavam vômitos profundos e gritos lancinantes.

Consultado o médico da família, a esse tempo o Sr. Dr. Ramiro Machado, profissional distinto e gozando de geral simpatia entre clientes e colegas, várias vezes se manifestou indeciso no diagnóstico da nova doença, sempre misteriosamente velada ao saber proficiente do experientado clínico. E assim se passaram alguns meses na alternativa de poucos alívios e muitos padecimentos.

Attingido o mal o seu pleno desenvolvimento, pode-se enfiar averiguar que se tratava dum tumor muito adiantado em região excessivamente melindrosa. A ordem do médico a doente veio imediatamente para a cidade com o fim de ser operada e recomendada a cirurgia do Ex.º Sr. Dr. Manuel de Menezes.

Uma vez examinada, foram-lhe recitados uns paliativos, e em conferência com seu marido, o médico declarou-a irremediavelmente perdida, anunciando para breve um desenlace fatal, visto o estado de muita debilidade da doente, a idade de 61 anos, e acima de tudo a natureza maléfica do mal,—que era um cancro.

A ciência tinha dado a sua ultima palavra e... perentoriamente. Mas a fé que tem asas e não desarma, voou e encontrou medicina mais alta. Participado ao doente o estado grave em que se encontrava, logo ela, com sua família e algumas pessoas devotas, se encamendou fervorosamente, numa novena, a Nossa Senhora da Fátima, fazendo ao mesmo tempo uso interno e externo da sua água miraculosa.

As dores foram desaparecendo a pouco e pouco, a inflamação passando, e, chegado o termo da novena, a doente encontrava-se sensivelmente curada por Nossa Senhora da Fátima.

Em Novembro do mesmo ano, o dito médico da Cidade, confirmava, admirado, a cura radical daquela que é julgada incurável!!

Graças sejam sempre dadas a N. Senhora da Fátima! A ela devemos esta cura, a ela comovidamente a agradecemos.

(Um filho da curada)

### Paz numa família

Havia numa das Beiras uma família que não vivia bem porque os esposos não se davam um com o outro. O marido acabava de intimidar a esposa a que se preparasse o que lhe pertencia e saísse de casa quanto antes. A pobre esposa desolada e chorosa contava a sua mágoa a suas amigas.

Eu, cheia de compaixão por ela, dirigi-me a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe, com o maior fervor que me foi possível, restituísse a paz àquela pobre família. Pedi a outras pessoas orações no mesmo sentido, e, graças a Nossa Senhora, passaram já dois anos e os esposos vivem ainda juntos e mais amigavelmente do que até então. Por isso, venho, reconhecidíssima, agradecer a Nossa boa Mãe, esta graça e pedir-lhe que nos conceda o seu divino auxílio em todos os transe da nossa penosa existência.

Uma filha de Maria, Maria Domingas

### Doença nos intestinos, fígado e coração.

Para agradecer a Nossa Senhora da Fátima, cumprindo um voto, e por ventura associar-me ao côro geral de hosanas pa-

ra Nossa Senhora, Herminia de Oliveira Pinto e Ermelinda Tavares, da Cidade do Porto, pedem que V. Ex.ª publique que Maria do Rosário Simas, da R. da Constituição n.º 236, desta mesma cidade, sofria horrivelmente uma complicação de afecção intestinal, fígado e coração, a ponto de receber os ultimos sacramentos e de se desenganar da vida.

Aquelas duas senhoras recorreram à Virgem da Fátima principiando uma novena segundo esta intenção; desde o primeiro dia da novena a doente sentiu melhoras, e, ao terminá-la estava livre de perigo e o seu estado continha satisfatório, o que atribuem somente a Nossa Senhora, visto falharem tôdas as esperanças humanas.

P.º Joaquim A. dos Reis

### Pleurite.

Cheia de reconhecimento e gratidão para com a S.S. Virgem Senhora da Fátima e em cumprimento da minha promessa venho pedir a publicação desta grande graça que Nossa Senhora me alcançou:—tendo adoecido minha mãe em 15 de outubro p. p. com uma pleurite, e encontrando-se gravemente enferma, aflição recorri à Nossa boa Mãe do Céu, implorando-lhe a saúde e a vida para aquela que é amparo do meu corpo e também da minha alma.

Passados dias, começou a sentir alívios, afastando-se depois o perigo por completo. Durante os vinte e dois dias que esteve de cama, bebia quasi só água da Fátima e dizia comigo esta jaculatória que eu lhe ensinava:— Nossa Senhora do Rosário da Fátima socorrei-me e melhorai-me. Agora já trabalho há quatro meses, a pesar-da sua idade avançada. Para honra e glória de Nossa Senhora cumpro hoje a minha promessa, dando mil graças à S.S. Virgem por se dignar atender e despachar o pedido desta sua indigna filha de Santarem.

Maria Lidia Cruz

### Uma grande graça.

Conceição Soares da Silva, solteira e moradora no lugar de Ordenhe, freguesia de S. Martinho de Argouelhe, concelho da Feira, vem por este meio paten-tear o seu reconhecimento profundo para com Nossa Senhora da Fátima de quem obteve um assinalado favor em um momento afflictivo da sua vida.

Vendo-se sem esperança de qualquer socorro humano, no meio duma grande necessidade, voltou-se espiritualmente para a Cova da Iria, e, suplicando da Virgem o seu valioso socorro sentiu imediatamente o seu efeito. Agradece, portanto, com o maior reconhecimento e humildade este importante favor do Céu.

Conceição Soares da Silva

### Doença nos ouvidos

Em cumprimento dum voto venho, no mensageiro dos grandes prodígios da Fátima tornar publico o testemunho da mais profunda gratidão à Virgem S.S. da Fátima. Durante ano e meio, devido a um tratamento errado que um clinico me fez, sofri cruciantes dores nos ouvidos. Consultei muitos medicos e alguns espe-

cialistas e o resultado era nulo. Um dêles disse-me que, com o errado tratamento que me tinham feito, me haviam provocado uma infecção num ouvido. Desanimada já da medicina que não conseguia suavizar-me o Calvário em que vivia, recorri, com a maior devoção que me foi possível, à Divina protecção de Nossa Senhora da Fátima. Tomei parte na peregrinação de 1928, e a 13 de Maio de 1929 levei a minha filhinha a fazer a sua 1.ª comunhão.

Por autorisação de Sua Ex.ª o Venerando Prelado de Leiria, consegui que ela fizesse sua 1.ª comunhão no altar-mór da Capela das Missas e ai supplicasse à Mãe do Céu piedade e Misericórdia para a sua Mãe da terra. Então mais do que nunca eu confiei no auxilio da Virgem. Regressei da Fátima sem as melhoras que tantas creaturas ali tem começado a sentir, mas vim mais resignada com o meu sofrimento, mais cheia de coragem para o suportar, e mais animada a pedir a protecção do céu.

Desde então nunca mais deixei passar um só dia sem ter rezado o meu terço Nossa Senhora pedindo-lhe que me curasse por ela própria ou por meio de qualquer médico. Passados alguns meses um médico do Porto receitou-me um medicamento que suavizou logo as dores que continuamente me atormentavam. Continuei a applicá-lo e a rezar com maior fervor ainda, e graças a Nossa Senhora que abençoou este medicamento estou completamente curada.

Em testemunho do meu eterno reconhecimento à Nossa Mãe do Céu, ofereci à Catedral de Lamego uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que af é muito venerada.

Que o exemplo de tantas graças concedidas pela Virgem Santissima da Fátima ilumine todos os que sofrem para que na santa e prodigiosa oração do terço encontrem a consolação para as suas amarguras, e a Fé e confiança na Virgem Santissima que a todos socorre come a mais terna e a mais querida das Mães.

Júlia de Castro Costa e Cunha de Lamego

### Criança que recupera uma vista.

Rev.º Sr. Director da «Voz de Fátima»

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu jornal, para maior honra e glória da SS. Virgem a seguinte narração:

Há tempos uma criança de 4 anos, filha dos meus parquianos Sebastião Didier e D. Maria Gonçalves Didier, appareceu com um defeito numa das vistas, supondo-se que fóra algum ferimento em brinquedos de criança.

O mal agravou-se, porém, e a criança perdeu a vista ferida

A mãe da criança, cujo pai estava ausente, levou a sua filha aos médicos e a um especialista do Porto, a ver se conseguia remédio para um mal que tanto affligia o seu coração materno. As informações dos médicos foram péssimas, a sua filhinha não recuperaria a vista. Estas informações mais apunhalaram o seu coração.

Chorando, recorre cheia de confiança a Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem se venera já nesta freguesia com muita devoção — e com muita surpresa sua e com suma alegria vê-a a sua filhinha recuperar a vista, contra a opinião dos médicos e a expectativa de todos.

Prometeu publicar esta graça, o que pede agora por intermédio deste jornalzinho, órgão das maravilhas da Mãe do Céu e prometeu também promover uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, o que fez no dia 13 do mês de Abril.

Que esta publicação constitua mais uma pedrinha para o monumento de gratidão a Nossa Senhora.

Fão. P.º António Alves Nogueira

### Doença do estômago.

Padecia do estômago e intestinos desde criança, agravaram-se ultimamente duma maneira terrivel os meus padecimentos.

Considerava-me já sem cura, sendo também esta a opinião de todos os médicos que me tratavam.

Nesta afflitiva circunstância, estando já impossibilitado de sair de casa, recorri com muita confiança e fé a Nossa Senhora do

Rosário da Fátima, pedindo-lhe que me desse ânimo para me sujeitar a uma operação em que havia uma pequenina esperança de êxito. Animado e confiado em Nossa Senhora fui instar com o meu médico, assistente, o grande operador Ex.º Sr. Dr. Joaquim Bartolomeu Flores a que me operasse.

Fui atendido e o dia 12 de Março, véspera de Nossa Senhora de Fátima, foi o dia escolhido para a operação.

Antes de começar a operação, o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Bartolomeu Flores, disse-me que, atendendo ao meu estado de fraqueza e à gravidade da minha doença, só por milagre escaparia.

E assim foi. Nossa Senhora da Fátima atendeu ao pedido do doente, e hoje passado um ano e achando-se de perfeita saúde, vem publicamente agradecer a Nossa Senhora a grande graça que lhe fez.

Angra do Heroísmo.

Manuel Paula de Silva

### Desaparecimento de bacilos de Kock.

Venho pedir a fineza de publicar na «Voz de Fátima a graça seguinte:— Adoeceu com uma infecção intestinal uma pessoa da minha família; quando esta enfermidade parecia quasi debelada, mais quatro doenças ainda de maior gravidade vieram complicar o estado do padecente.

Como este se encontrava num estado de fraqueza extrema, o Ex.º Médico assistente mandou analisar a espectoração, cuja análise cusou bacilos de Kock.

Foi no meio da mais cruel angustia que me dirigi a Nossa Senhora de Fátima, pedindo-lhe cheia de confiança a cura de aquele ente querido.

Muitas graças a essa Mãe bemditada, porque a minha súplica foi ouvida porquanto o doente encontra-se completamente curado segundo a opinião de diversos abalizados clínicos, alguns especialistas.

Por isso venho cheia de reconhecimento publicar esta grande graça como prometi, sendo minha intenção dar honra e glória a Deus e à Virgem Santissima da Fátima.

Uma devota de Nossa Senhora

### Agradecimento à Santissima Virgem da Fátima.

No cumprimento do mais sagrado dever de reconhecimento e gratidão a Santissima Virgem da Fátima venho hoje tornar publico uma grande graça que à sua grande misericórdia devo. Ela-la: Em 31 de janeiro de 1927, meu marido, que há muitos anos vinha sofrendo de fortes dores no estômago, sofreu mais a ruptura de uma úlcera com fortes hematemese que o deixaram entre a vida e a morte durante três meses. Na sua morosa convalescença, cortada de crises mais ou menos graves, continuou a sofrer violentas dores, que física e moralmente o definhavam e acabruhavam. Sofria atrocemente e com ela sofria eu e os nossos quatro filhos que por uma extrema dedicação e amor por elle, vivemos horas de verdadeira angustia. Por mercê de Deus foi-se restabelecendo para no dia 22 de Abril do ano passado, se lhe agravar de novo o sofrimento. Com uma nova ruptura da úlcera, a gravidade do seu estado foi maior ainda do que da primeira vez. Tanto bastava para isso o estado de fraqueza em que se encontrava, e por outro lado o adiantado da idade.

Teve durante quatro dias hematemese até que ao quinto se lhe obstruiu o píloro. Não havendo livre comunicação do estômago com o intestino, tudo quanto ingeria lhe provocava vômitos, que obrigando as paredes do estômago a contraírem-se faziam que a ferida sangrasse mais intensamente. Havia, pois, além da grande dificuldade de obstar à perda de sangue a dificuldade de alimentação. O coração extremamente enfraquecido pulsava tão débilmente que não obstante as repetidas injeções, já mal se aguentava. O seu médico assistente, tão distinto como amigo, e mais dois abalizados colegas declararam não haver remédio. Foi nesta desesperada situação com todos os desenganos da sciência que o Rev.º Sr. P.º Arnaldo Henriques de Sousa que então parouquava a nossa freguesia e que sempre nos honrou com a sua amizade, junto do nosso querido doente moribundo já o preparava para a viagem à eternidade.

Em tão triste conjuntura cessaram as esperanças na terra mas não faltou confiança no Céu! Em todos os cantinhos da nossa casa o eco repercutia o Santissimo nome de Nossa Senhora da Fátima. De dia e de noite, este dulcíssimo nome era invocado. E as nossas preces, — bemditada, mil vezes bemditada, a Nossa Augusta Mãe — foram ouvidas, e o nosso querido doente salvou-se!!! Em vinte de Novembro próximo passado, data em que foi radiografada pelo Ex.º Sr. Dr. Pinto Lei-

te, do Porto, constatou-se a úlcera cicatrizada.

Agora os nossos corações ardendo de amor pela Virgem Soberana, cheios da mais santa gratidão só desejam que o reconhecimento de todos nós corresponda ao beneficio, à graça alcançada, vão assinar este agradecimento publico:

Ana Joaquina Fernandes Pereira

Maria da Conceição Fernandes Pereira.

Rosa Maria Fernandes Pereira.

Francisco Teixeira Pereira.

Albino Teixeira Fernandes Pereira

### Agradecem graças a Nossa Senhora as pessoas seguintes:

Gertrudes Faustina agradece o bom resultado duma operação a que sua prima Rosalina da Conceição foi submetida. Tratava-se duma apendicite.

— António de Abreu, de Lisboa, agradece a Nossa Senhora e ao SS. Sacramento a cura de sua filha Valentina que sofria em parte muito perigosa do seu corpo.

— Luisa da Conceição Pereira, das Côrtes, agradece a cura duma dispepsia e intercolite.

— Uma «filha de Maria» agradece uma grande graça particular que obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

— Alice dos Santos Monteiro, de S. Mamede de Infesta, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça temporal que por Nossa Senhora alcançou. Enviou uma esmola.

— Clotilde Raposo de S. d'Alte, de Alenquer, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal que lhe alcançou. Enviou a esmola de 20\$00.

— V. L. V. M. agradece a Nossa Senhora uma graça temporal e envia a esmola que prometeu.

— Mariana Vieira Pinto agradece uma graça que obteve de Nossa Senhora da Fátima.

— Carolina A. V. de Pinho, do Estoril, agradece duas graças temporais que obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

— Uma anónima agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura repentina dum seu filho de 7 meses que padecia muito.

— Um assinante da «Voz da Fátima», de Coimbra, agradece a Nossa Senhora a protecção que lhe dispensou no meio do seu infortúnio, pois que tendo perdido um braço quando andava no estrangeiro, viu-se sem esperanças de poder sustentar-se e à sua família. Nossa Senhora da Fátima abençoou-lhe uma humilde empresa que tomou e agora vive, não rico mas com o pão quotidiano para si e para os seus.

— Adelaide da R. Torgal, agradece a cura de alguns achaques que a afligiam.

— Uma devota, agradece uma graça temporal.

— M.ª Tereza H. Simões, de Moínhos, agradece diversos favores que Nossa Senhora da Fátima lhe alcançou a si, a sua Mãe e a outra senhora sua amiga e por quem pediu a N.ª Senhora.

— Ana Tórres Monteiro, de Senouras, agradece a Nossa Senhora o tê-la favorecido numa situação muito afflitiva.

— Alcina L. Calejo, de Mogadouro, agradece a N.ª S.ª a cessação duma dor que horrivelmente a atormentava e o restabelecimento completo depois duma doença que a deixara extremamente debilitada.

## Famílias numerosas

Eis uma das glórias das familias numerosas em que muito certamente nunca pensaram, e que contudo é bem lógica: é nelas que se recrutam os santos.

Citamos: S. Bernardo era o terceiro de sete filhos; S. Tomás de Aquino, o último de seis filhos; S. Vicente Ferrer, duma familia de oito filhos; Santa Joana d'Arc, duma familia de cinco filhos; Santa Tereza, a sexta de onze filhos; S. Carlos Borromeu, duma familia de seis filhos; S. Vicente de Paulo, duma familia de cinco filhos; S. Luis de Gonzaga, duma familia de oito filhos; Santa Margarida Maria, quinta de sete filhos; Santo Afonso de Ligório, duma familia de sete filhos; Santo Cura d'Arç, duma familia de seis filhos; bem-aventurada Catarina Labouré, nona de onze filhos; Venerável Bernadette Soubirous, duma familia de oito filhos; Santa Teresa do Menino Jesus, duma familia de nove filhos.

Levam a palma a estas, as familias de Santo Inácio de Loiola (treze filhos dos quais elle o mais novo); de S. Bento Lobre (quinze filhos); de S. Paulo da Cruz (dezasseis filhos); de S. Francisco de Bórgia (dezasette filhos de dois matrimónios); de Santa Catarina de Sena (vinte e dois filhos).

Encontram-se à venda no «Santuário da Fátima» e na «Câmara Eclesiástica — Seminário de Leiria», Opúsculos com o Officio Menor de Nossa Senhora da Fátima.

Custam \$50. Pelo correio mais \$15.

## FÁTIMA a Lourdes Portuguesa

**Impressões de viagem pelo Doutor LUIS FISCHER**  
Professor da Universidade de Bamberg, (Alemanha)

**Tradução do Rev. SEBASTIÃO DA COSTA BRITES, pároco da Sé Catedral de Leiria**  
**Preço 5\$00; pelo correio, 5\$70**

Este livro muito interessante, cuja primeira edição alemã de 10.000 exemplares se esgotou na Alemanha em 4 meses encontra-se à venda na UNIAO GRAFICA, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa. na VOZ DE FATIMA, em Leiria e no SANTUÁRIO DE FATIMA.